



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO JUARENSE: 40 ANOS DA ESCOLA ESTADUAL OSCAR SOARES

SANTOS, Reginaldo José¹
SANTOS, Edvane Josefa²

RESUMO

Este traz como pano de fundo recorte da dissertação de mestrado em educação, visando como se deu a criação da primeira instituição educacional Escola Estadual Oscar Soares, localizada no Município de Juara/MT, desde o período de colonização dessa localidade. Damos ênfase aos primeiros 20 anos de existência da escola em foco em que se comemora seus 40 anos. E com isso, apreender parte das singularidades históricas que perpassaram durante esse período em estudo, bem como os avanços educacionais proporcionados pelos inúmeros cursos e programas oferecidos pela mesma em benefício de toda comunidade. Sua criação acontece em 1974 e perdurou os períodos de pré-colonização (1970 a 1980) e pós-colonização (1981 até os dias atuais). Esse primeiro considerado intenso no processo colonizatório. A proposta deste é mostrar a importância dessa instituição para a sociedade juarense e suas contribuições para o processo educacional, bem como social, político e econômico. O trabalho norteou-se por meio de fotografias e depoimentos de professores, os quais fizeram parte dessa história. Dialogamos com os teóricos: na história cultural (BURKE, 2004, 2005), história do tempo presente (LE GOFF, 1990), cultura escolar (JULIA, 2001) e história, instituições escolares e gestores educacionais (SANFELICE, 2006). Dialogamos com os conceitos dos autores Barthes (1984) e Dalcin (2008, 2012), para a análise das fotografias. Enquanto instituição, desde sua criação fomentou diversas modalidades de ensino na busca de uma educação de qualidade. Em vista disso, essa merece por todos os serviços prestados à sociedade juarense menção de aplausos pelos seus 40 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Iconografia, História Cultural, Instituição Escolar.

¹ Professor Graduado em Matemática pela Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Metodologias e Conteúdos das Ciências das Séries Iniciais e Educação Matemática, ambas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Informática na Educação, pela Faculdade Integrada de Várzea Grande (FIVE), bem como Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Cuiabá/MT, Vinculado a Escola Estadual Oscar Soares, cujos endereços: eletrônico - email: regysantos2003@hotmail.com, Postal - Rua Rodrigo Bezerra de Araújo, nº 86 E, Juara/MT.

² Professora Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Linguagem e em Relações Raciais, ambas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Vinculada (contrato) na Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, endereços: eletrônico - email: edvanejs@hotmail.com, postal - Rua Rodrigo Bezerra de Araújo, nº 86 E, Juara/MT.



INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta parte da dissertação de mestrado em educação, referente a Escola Estadual Oscar Soares, localizada no Município de Juara/MT, onde fazemos um recorte histórico desse período, em que se comemora os 40 anos dessa instituição, primeira escola da localidade. Essa demarca sua existência. Segundo Sanfelice (2006) que afirma:

[...] Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade escolar surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confeccionais ou empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas (SANFELICE, 2006).

Portanto, é sabido da complexidade e o longo caminho a ser percorrido para se chegar a um resultado que elucide todas as interrogativas históricas enquanto objeto investigativo, o qual enfatizamos os períodos da década de 70 a 90 do século XX. A elucidação desses momentos e fatos históricos nos permitiu pela investigação a escrita desse texto, pois segundo Dalcin (2008):

[...] Por meio de investigações que tomam por objeto o passado de instituições educativas, é possível compreender com mais clareza o presente, fruto muitas vezes, de decisões e de políticas advindas desse passado. [...] Lidar com essa relação entre as possibilidades de caminhos futuros e os já percorridos constitui-se em um exercício reflexivo e metodológico interessante e produtivo.

Propomos uma cronologia histórica da Escola Estadual Oscar Soares, por meio da localização de fotografias e narrativas.

A dimensão metodológica de nossa pesquisa cunha-se na abordagem histórico-cultural, a qual se fundamenta nos estudos de historiadores contemporâneos como: história cultural (BURKER, 2005), história do tempo presente (LE GOFF, 1990), cultura escolar (JULIA, 2001)



e história, instituições escolares e gestores educacionais (SANFELICE, 2006). Situamos essa investigação na perspectiva da História Cultural.

Alguns vêem seu objetivo como essencialmente descritivo, ou acreditam que a história cultural, como a história política, pode e deve ser apresentada como uma narrativa. No entanto, o que todos os historiadores culturais têm como terreno comum é a preocupação com o simbólico e com suas interpretações (BURKE, 2005, p. 10).

Dessa forma, “os pressupostos da História Cultural contribuíram para o desenvolvimento de um modo de olhar o passado em suas relações com o presente” (DALCIN, 2008). “Penso que a história é bem a ciência do passado, com a condição de saber que este passado se torna objeto da história, por uma reconstrução incessantemente reposta em causa [...]” (LE GOFF, 1990, p. 25). Acreditamos que diferentes concepções se assemelham para constituição da história. Todavia é o que pretendemos expor como viés nesse trabalho.

Utilizaremos os conceitos dos autores Barthes (1984), e Burke (2004), Dalcin (2008 e 2012), para a análise das fotografias. Nesse sentido, serão considerados documentos de natureza iconográfica, todas as imagens registradas no formato digital (JPEG), e as digitalizações que possam produzir elementos necessários à constituição histórica do objeto em estudo, bem como colaborar na compreensão das interrogativas outrora abordadas.

As fotografias nos remetem ao passado, possibilitando uma (re)constituição histórica que revela o tempo e o espaço vivido, deixam o registro de um momento, de uma cena. Para Le Goff (1990, 466), a fotografia revoluciona a memória, “multiplica-a e democratiza-a, dá uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”.

A educação no Município de Juara dar-se com o programa MOBREAL³, instaurado no início da década de 70 do século XX, sendo o primeiro passo para a construção do processo educacional de seu período pré-colonizatório. Uma vez que, as famílias migrantes, em acordo com o colonizador, deixavam clara a necessidade de ofertar escolas aos seus filhos. No entanto,

³ Movimento Brasileiro de Alfabetização.



rapidamente o colonizador percebeu como estratégia investir no espaço e resolveu emprestar vários salões desocupados.

A modalidade de ensino, o MOBREAL, chega segundo a entrevistada, por intercessão do colonizador pioneiro Sr. José Pedro Dias no início da década de 70 do século XX, quando ainda era denominada Gleba Taquaral. Diz Alenir Gonçalves de Arruda que:

[...] o Mobral da época era para ensinar a pessoa a ler e escrever e ensinar a fazer conta de mais, menos e dividir era o objetivo do Mobral. Existia um método do Mobral, [...] muito bom que, se a pessoa entrava, aprendia já ia embora. Então se alguém quisesse seguir em frente, saía alfabetizado e sabendo fazer as contas.

O objetivo principal do programa era erradicar o analfabetismo. Esse ensino gratuito era ofertado em todo o território brasileiro pelo Governo Federal, como forma de democratização da educação. Aumentando expressivamente o número de alunos (jovens e adultos) no programa. Contudo, faltou qualificação para os professores.

Vale ressaltar que, a educação do Município de Juara, perpassa por momentos importantes em sua constituição. O primeiro momento entre 1972 a 1975, voltado para o MOBREAL e as séries iniciais de 1ª à 4ª séries, era assistido apenas pela colonizadora SIBAL, e colaboração política advinda do Município de Porto dos Gaúchos.

A dominação do programa MOBREAL perpassou todo período militarista, instituído na década de 60 do século XX. Tinha o propósito de atender toda educação de adultos. Mais tarde esse programa transforma-se em “Fundação Educar, órgão criado com intenções explícitas de continuar a educação de adultos em novos modelos e paradigmas” (CASÉRIO, 2003).

A partir de 1974, dá-se, em Juara, a continuidade ao processo educacional com a criação da Escola Estadual de 1º Grau de Juara, na modalidade das séries iniciais, ou seja, ofertando da 1ª a 4ª séries pelo decreto nº 2237/74, sancionado em 18 de setembro de 1974 e publicado no D.O⁴ p. 02 de 20 de setembro do ano corrente.

Durante esse período, foram ofertadas apenas as séries iniciais, ou seja, de 1ª a 4ª séries, tendo como primeiro professor o Sr. Roque Buchelt, agricultor recém-chegado do Estado do

⁴ Diário Oficial

Paraná, tinha como instrução escolar a 4ª séries. Ao falar da localização da escola, o professor descreve que:

[...] Era uma salinha de 6m por 6m, onde pintaram as tábuas de azul, e logo caiu toda tinta, ficou uma escola muito ruim. Era perto de onde é o Bradesco, hoje a Max Modas [...]. Naquele período quem efetuava o pagamento era a Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos, mas não efetuaram nenhum pagamento a mim. O tempo que trabalhei não recebi. Foram seis meses. Então parei.

Com as informações trazidas pelo entrevistado, foi possível localizar fotografias na pesquisa que retratam esse tempo/espço, voltando ao passado dessa improvisada instituição. Le Goff (1990, p. 26) acrescenta que “Esta interação entre passado e presente é aquilo a que se chamou de função social do passado ou da história”. Vejamos a Figura 1:



Figura 1 - Primeira escola de Juara, 1974.

Fonte: Sra. Nilza da Rocha Carmo Dias.

A Figura 1 nos traz algumas informações, tais como: notamos que se trata de um momento cívico. O primeiro desfile de 7 de setembro celebrado em terras juarenses. Obrigatório



em todas as escolas durante o regime militar. Esse espaço físico ficara sob a responsabilidade da Colonizadora SIBAL, enquanto os honorários dos professores pela Prefeitura de Porto dos Gaúchos.

A professora Antonia Aparecida Jamariqueli assim se pronuncia na entrevista:

Eu iniciei a dar aula em Juara, no ano de 1974. Mas a partir de 1º de março de 1975, fui registrada em carteira [...] pela Prefeitura de Portos dos Gaúchos. Constando na época um salário de CR\$ 300,00. Não tinha estudo, mas com a 5ª série foi despertado no Sr. Inácio Luiz da Silva, que era secretário de Porto dos Gaúchos.

Em consonância com as afirmações da entrevistada, até meados da década de 70 do século XX, houve várias preocupações por parte do Município de Porto dos Gaúchos, juntamente com o colonizador, o Sr. José Pedro Dias, em relação à formação de professores, devido à falta de qualificação.

A Educação escolar de Juara em 1976 passa oficialmente a ser de responsabilidade da Secretaria de Educação do Porto dos Gaúchos. As necessidades de mudanças educacionais foram inevitáveis com o crescimento populacional, necessitando de adesões e/ou construções de novos espaços escolares. Portanto, o ambiente escolar torna-se o espaço propício para “trocas e transferências culturais” (JULIA, 2001). Vejamos a Figura 2:



Figura 2 - Clube Recreativo Social União em 1976.

Fonte: Sra. Nilza Rocha Carmo Dias.

A Figura 2 mostra uma faixa e nela escrito, “O Brasil é feito por nós”. Os dizeres chamam-nos a atenção, pois reforça o poder dos donos daquelas terras, que mantinham a ordem e o progresso a qualquer preço. Traz também uma ideia de patriotismo, nós fazemos o Brasil. Ao fundo da figura, está o barracão, conhecido como Clube Recreativo Social União. “Quando eu cheguei aqui em 1979, era advogado, doutor, que davam aula para o ensino médio no clube social e o primário era no barracão. [...] passaram os alunos do Clube para a escola” (RISSOTTI, 2012, professora entrevistada).

Conforme, a professora Marilene Fantin:

Funcionava durante a semana como escola e nos finais de semana era [...] clube de dança. Um Clube social. [...] Tínhamos também aqui na rua são Geraldo, em frente à Agroverde. Em frente ali tem uma casa e ali tinha um barracão bem grande. Era um barracãozão que foi dividido ao meio feito um corredor e várias salas, onde trabalhávamos ali. A média de alunos por sala era de 40 a 50 alunos.

Em entrevista, a professora Marilene Fantin, ao falar do Clube Social, fez apontamento de outro espaço escolar que até então era desconhecido na pesquisa. Como apresentamos na Figura 3:



Figura 3 - Antigo Barracão de Arroz, 1973.

Fonte: Sra. Nilza Rocha Carmo Dias.

A Figura 3 mostra o espaço escolar, o barracão, o segundo a esquerda com barris de óleo diesel em frente. Onde por vários anos funcionou como armazém de arroz, logo desocupado por não atender a demanda agrícola, tornar-se escola anexa.

O número de habitantes e alunos nesse período aumentou consideravelmente, ocupando todos os espaços escolares cedidos pelo colonizador, o Sr. José Pedro Dias, conforme depoimento da professora Sr^a. Nair Volpato Ribeiro ao dizer: “No começo, com tanta gente que chegou, tiveram que arrumar dois barracões, o clube e mais a escolinha, que era uma sala só”. Esse relato nos fez buscar outras imagens como mostra a Figura 4:



Figura 4 - Duas escolas estaduais em 1976.

Fonte: Sra. Nilza Rocha Carmo Dias.

Na Figura 4 podemos observar a primeira casa do lado direito da Figura, segundo relatos, funcionava como sala de aula. A segunda à direita, o Clube Recreativo Social União, que não atendia mais a demanda de alunos de toda a comunidade urbana e rural.

Nesse ínterim, a escola já havia sido criada, mas até então não assumida pelo Governo Estadual. Em 1976 houve a solicitação para a Secretaria de Educação e Cultura, mas a ampliação da modalidade iniciara desde março do mesmo ano sem autorização. Dando-se início ao primeiro ano ginásial (5ª série do ensino de 1º grau). Para isso, “o secretário, Paulo Takeda promoveu provas para todos os interessados em cursar a 4ª e 5ª séries, iniciando assim todo o processo legal para a criação da Escola Estadual de 1º Grau de Juara” (FILHO, 1982). Essa seleção dos alunos (Exame de Admissão), teve parecer deliberado pelo Delegado de Ensino da época, Sr. Osvaldo Roberto Sobrinho.

Conforme, relato do secretário escolar, o professor Paulo Katsumi Takêda.

[...] A maioria dos alunos daquela época não tinham documentação nem histórico escolar, pois uns tinham queimado, outros tinham deixado no Paraná. Então, providenciamos como faziam antigamente com exame de admissão.



Aplicamos uma prova de Português, Conhecimentos Gerais e/ou Matemática. Aqueles que obtiveram uma boa média foram classificados [...].

Todavia, outra preocupação era em que sala esses alunos iriam estudar. Fazia-se oportuno a ampliação ou um novo espaço físico para atender essa nova demanda de alunos.

O segundo momento Dessa forma, nasce a primeira estrutura educacional da Escola Estadual de 1º Grau da Vila Juara, como distrito do Município de Porto dos Gaúchos, reconhecida posteriormente pelos órgãos Educacionais Estaduais. Esteve à frente da direção escolar como primeiro Diretor o professor Leonízio Lemos Belo Junior e os professores (as) Antonia Aparecida Jamariquelli, Helena Xavier da Silva, Élio Roberto Lehnem e Valmiro Luiz da Silva.

Durante o ano de 1977, a escola ofertara a 6ª série. Naquele período, a escola já apresentava um quadro de 105 alunos por turno, distribuídos nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. Até aquele momento o Clube Social União continuava sendo a única opção escolar da região, para atender a todos os alunos, tanto da zona urbana quanto da zona rural.

O terceiro momento educacional veio com o início da construção em 1978, da primeira escola de alvenaria. Como mostra a Figura 5:



Figura 5 - Construindo a primeira escola de alvenaria, 1978.

Fonte: Centro Cultural Savoíne. Juara/MT.

A Figura 5 mostra a realização dos sonhos dos munícipes juarenses com construção da escola, bem como a satisfação do colonizador Sr. José Pedro Dias, por meio da doação do terreno, proporcionar melhoria tanto na estrutura física quanto ao processo educacional. E em julho de 1979, ocorre a inauguração desse “[...] prédio escolar de alvenaria com seis salas de aula, com capacidade para abrigar 700 alunos” (FERREIRA, 1997). Vejamos a Figura 6:

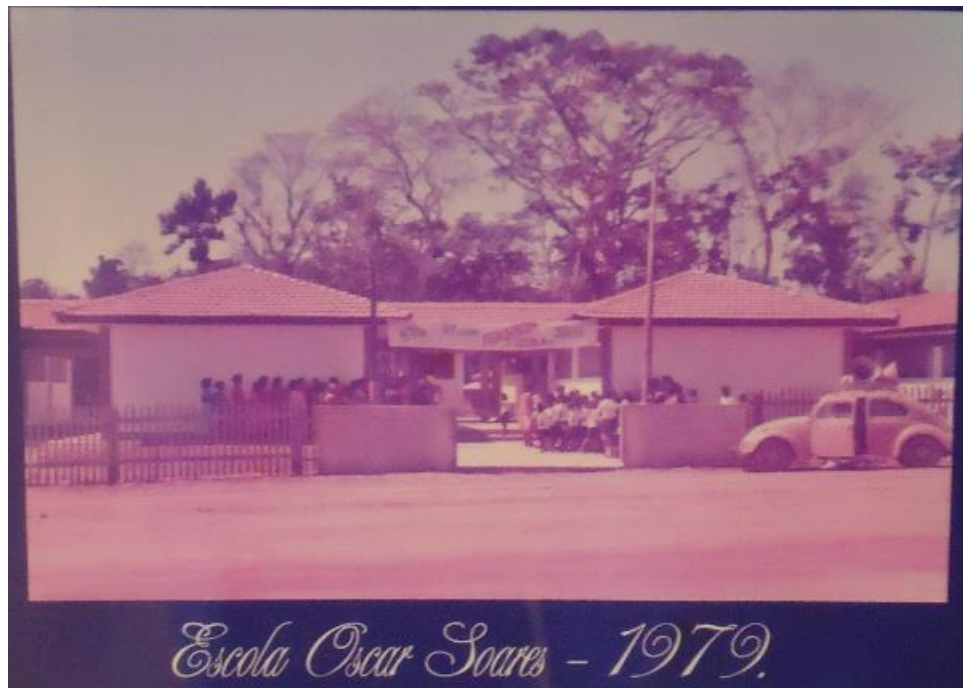


Figura 6 - Inauguração do prédio de alvenaria da E. E. Oscar Soares, 1979.

Fonte: Arquivo do Centro Cultural Savoie.

A Figura 6 nos atenta para a análise da oficialização desse espaço escolar, pois tornar-se-ia um momento singular para a educação de Juara. Ao centro da parte frontal da escola, temos a entrada para Av. José Alves Bezerra, ou seja, com o passar do tempo mudaria. Ao fundo uma faixa expressa o sentimento de todos os alunos pela obra finalizada. Onde diz: “976 alunos agradecem a Escola de Juara”.

A partir de sua inauguração em 25 de julho, começariam as solicitações para elevação do seu nível para “Segundo Grau”. Com objetivo de homenagear o nome do deputado Sr. Oscar Soares após sua morte, a diretora da escola a Ir. Maria Lucianetti, formalizou seu pedido por meio do Sr. Deputado Osvaldo Roberto Sobrinho para a mudança da nomenclatura que, diante da Assembleia Legislativa encaminha e aprova um projeto mudando o nome da Escola Estadual de 1º Grau de Juara. Como apresenta a Figura 7:



Figura 7 – Ex-Deputado Sr. Oscar Soares.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Oscar Soares.

A Figura 7 nos mostra o ex-deputado Sr. Oscar Soares, que durante um período de sua vida, participou de discussões políticas em defesa do Município de Juara, mesmo não tendo nenhum registro oficial de sua participação nas ações educativas e administrativas da escola.

O Projeto LOGOS II, inicia-se na década de 80 do século XX, em consonância “com as secretarias municipais de educação. Este era um curso de magistério supletivo modular e à distância, oferecido pelo Estado por meio da Secretaria de Educação” (SOUSA, 2009).

Nesse ínterim, é inegável os avanços educacionais no Município de Juara consolidando-se para a sua emancipação política. Além dessas modalidades, podemos citar alguns programas educacionais daquele período, tais como: “Cursos Supletivos do 1º grau, Educação Integrada, CES e LOGOS II, sendo que o projeto LOGOS II forma professores com habilitação para o

Magistério. Temos ainda em funcionamento o PEB - Programa de Educação Básica” (INFORMATIVO MUNICIPAL, 1989, p. 08).

Além de cursos voltados para a Educação Integrada de 1ª a 4ª série, que tinha sua concepção pautada no MOBREAL, oferecendo ainda o Ensino Supletivo no atendimento de 5ª a 8ª série.

Em 1982, começa-se cogitar a mudança do Curso de Magistério para o Curso Técnico em Contabilidade devido necessidade das lojas, escritório contábil, até mesmo na regulamentação das vendas e medições de terras. Mas para que esse fosse ofertado, seria necessária a desativação de um dos cursos profissionalizantes já em funcionamento, que assim aconteceu permanecendo o Curso Básico de Agricultura. Podemos observar vista de cima a escola e sua estrutura para atender esses cursos como apresenta a Figura 8:



Figura 8 - Imagem aérea da Escola Estadual Oscar Soares de Juara, 1982.

Fonte: Arquivo pessoal da Professora Adriana da Silva.



A Figura 8 representa o período em que a escola começa com sete salas de aulas, totalizando uma área coberta do terreno de 870,02 m². Percebemos a inexistência de quadra de esporte coberta, pois tinha apenas o espaço de chão batido e sem muros de proteção em volta da escola.

Os cargos para diretores (as) na Escola Estadual Oscar Soares sempre foi por indicação e/ou nomeação do poder executivo municipal até o final 1987. Sendo assim, acontece a primeira eleição democrática por voto da comunidade escolar e que segundo o professor Ângelo Dias Paulista, diz “que foi o primeiro diretor da Escola Estadual Oscar Soares, eleito pela comunidade para um mandato de dois anos, ou seja, o biênio de 1988 e 1989”. Vejamos o Quadro 01, que mostra os diretores desse período.

Tabela 01 – Diretores(as) da E. E. Oscar Soares, no período de 1970 e 1990.

NOMES DOS DIRETORES (AS)	NOMEADOS	DIRET. ELEITOS	PERÍODOS
LEONISIO L. MELO. JUNIOR	X	-	1976 (6 meses)
MARIA PINHEIRO DA SILVA	X	-	(meados) de 1976 a 1977
IVANIR NOGUEIRA PRADO DE LIMA	X	-	1978
MARIA LUCIANETTI	X	-	1979 a 1982
DOMINGOS SAVIO PERDOMIAN	X	-	1982 A 1983
LUCIENE SAMPAIO PACHECO	X	-	1984 A 1985
VANDA MAZZEI	X	-	1986
ANTONIO CELSO GUIMARAES	-	-	1986 a 1987
ÂNGELO DIAS PAULISTA	-	X	1988 a 1989
NAIR VOLPATO RIBEIRO	-	X	1990

Fonte: Ata de Resultados Finais e Diários de Classe - SANTOS, Reginaldo J.

Na Tabela 01, podemos perceber, em ordem cronológica, os anos que iniciaram as gestões de diretores escolares. Principalmente no ano de 1988 em que a instituição passa pelo



primeiro processo democrático na escolha de seu gestor, mediante a Lei 5.019 de 19 de março de 1987.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da colonização, as famílias migrantes, em acordo com o colonizador, deixavam clara a necessidade de ofertar escolas aos seus filhos. E com essa exigência, deu-se a criação da Escola Estadual Oscar Soares, que desde a colonização do município, vem contribuindo para o desenvolvimento educacional da localidade. Uma vez que, foi a partir de 1976 e devido à expansão migratória de várias famílias que aumentara consideravelmente a demanda de crianças. Isso passou a ser uma das preocupações da comunidade escolar e políticos locais com o apoio da igreja, e setores comerciais para a organização, abertura e/ou ampliação de novas unidades escolares. Nesse ano a educação passa oficialmente a ser de responsabilidade da Secretaria de Educação do Porto dos Gaúchos e no mesmo ano essa localidade torna-se distrito desse município. No entanto, o setor educacional desse distrito fora constituído por dificuldades, tais como: espaço físico inadequado, professores não habilitados, entre outros. Embora com essas e outras dificuldades, o processo de colonização foi ganhando novas estruturas ao decorrer do rápido crescimento populacional e educacional, propiciando a utilização de novos espaços para fins escolares, e a chegada da efetivação da construção da primeira escola de alvenaria a partir de 1978. Com essa aceleração populacional e educacional, vários programas fomentaram a escolaridade dos munícipes, e cursos direcionados à profissionalização, com fins de se criar oportunidade para toda a comunidade e, juntamente com seus esforços na tentativa de uma educação emancipatória, é representado e evidenciado pelos seus segmentos. O ensino por várias vezes precisou tomar caminhos diferentes, mas sempre no intuito de evoluir, fortalecendo o desenvolvimento. Muitas vezes, fez-se necessário recomençar, lutar pelos objetivos escolares, sugerir saídas para que as metas e finalidades fossem



atingidas. A Escola Estadual Oscar Soares, por todos os serviços prestados a sociedade juarense merece menção de aplausos pelos seus 40 anos de existência.

HISTORY OF EDUCATION JUARENSE: 40 YEARS OF THE STATE SCHOOL OSCAR SOARES

ABSTRACT

This paper present brings how cloth trimming background of the dissertation in education, aiming how was the creation of the first educational institution State School Oscar Soares, located in the municipality of Juara / MT, from the period of colonization in this locality. We give emphasis to the first 20 years of the school in focus that celebrates its 40 years. And with that, seize part of the historical oddities that permeated during the period in study, as well as educational advancements made by numerous courses and programs offered by the same for the benefit of the whole community. Its creation happen in 1974 and lasted the periods of pre-colonization (1970-1980) and post-colonization (1981 until the present day). This intense first considered in the colonization process. In this context, the proposal is to show the importance of this institution to the juarense society and their contributions to the educational process, as well as social, political and economic. The work was guided by photographs of the periods indicated, and testimonials teachers, who were part of this story. Dialogued with the theoretical: in cultural history (Burke, 2004, 2005), history of the present time (LE GOFF, 1990, 2003), school culture (JULIA, 2001) and history, educational institutions and educational administrators (SANFELICE, 2006). Dialogued with the concepts of the authors Barthes (1984) and Dalcin (2008, 2012), for the analysis of photographs. As an institution, since its creation has fostered various forms of teach in search of a quality education. In view of this, this deserves for all the services rendered to the juarense society mention of applause for their 40 years of existence

KEYWORDS: Memory, Iconographic, Cultural History. School Institution.

AGRADECIMENTOS



Escola Estadual Oscar Soares, Depoentes, Centro Cultural Savoine, Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade do Estado de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, ALENIR GONÇALVES DE. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Várzea Grande: (43min. 20s. e 06min. 56s.), gravador digital, 2012.
- BARTHES, ROLAND. **A Câmara clara**: nota sobre a fotografia: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BUHELDT, ROQUE. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Tangará da Serra: (19min21s), gravador digital, 2012.
- BURKE, PETER. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.
- BURKE, PETER. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CASÉRIO, VERA MARIZA REGINO. **Educação de Jovens e adultos: pontos e contra pontos**. Vera Mariza Regino Casério. – Bauru, SP: EDSC, 2003.
- DALCIN, ANDRÉIA. **Cotidiano e práticas salesianas no ensino de matemática entre 1885-1929 no Colégio Liceu Coração de Jesus de São Paulo**: construindo uma história. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Faculdade de Educação. UNICAMP, 2008.
- FERREIRA, JOÃO CARLOS VICENTE. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Cultura, 1997.
- FILHO, MANOEL TEODORO DOS SANTOS. **Zé Paraná**: O Desbravador d Amazônia. Cuiabá: Alvorada, 1982.
- INFORMATIVO MUNICIPAL: **Prefeitura Municipal de Juara**: Princesa da Amazônia, primeiro ano de progresso e desenvolvimento. Juara, 1989. p. 1-23 (administração José Pedro Dias e Aparecido Pinoti).
- JAMARIQUELI, ANTÔNIA APARECIDA. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Cuiabá: (30min40s), gravador digital, 2012.
- JULIÁ, DOMINIQUE. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas. SP: n. 1, jan/jun. 2001. p. 9 - 43.
- LE GOFF, JACQUES. **História e memória**/ Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990 (Coleção Repertórios).



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

PAULISTA, ÂNGELO DIAS. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Juara: (57min. 44s.), gravador digital, 2012.

RISSOTE, LAURA BULLA. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Juara: (50min. 18s.), gravador digital, 2012.

SANFELICE, JOSÉ LUÍS. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art4_22e.pdf>. Acesso em: 22 maio 2011.

SILVA, MARILENE FANTIN. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Juara: (26min54s), gravador digital, 2012.

SOUSA, JOSIMAR. **A construção da identidade profissional do professor de Matemática no Projeto de Licenciaturas Parceladas da UNEMAT/MT**. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP, 2009.

TAKÊDA, PAULO KATSUMI. **Entrevista concedida a Reginaldo José dos Santos**. Tabaporã: (21min. 43s.), gravador digital, 2012.

Recebido em 30 de setembro de 2014. Aprovado em 05 de outubro de 2014.